A DANÇA COMO FORMA DE LIBERDADE E LAZER VIVENCIADO POR MULHERES EM CÁRCERE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clivesson Rodrigues do Rosário
Enfermeiro. Membro pesquisador do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: obr.clivesson@gmail.com

Rose Valda de Andrade
Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Membra pesquisador do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Tatiane Melo Soares
Enfermeira. Membra pesquisador do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Denise Santana Silva dos Santos
Enfermeira, doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membra pesquisador do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Tânia Christiane Ferreira Bispo
Enfermeira, doutora e Pós-Doutora, em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA-ISC/UFBA, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Coordenadora do Grupo de pesquisa: NUPEIS- Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

Dançar é romper as barreiras em busca de liberdade, transportando-se da realidade para a soberania imaginária. A situação de cárcere faz com que o medo se torne gritante, paralisante e geralmente impede a mulher de viver intensamente e de ser feliz, aprisionando-as em celas, não somente físicas, mas principalmente psicológicas. Aprisionamento marcado pelo abandono, marginalização, descaso. Dentro do sistema prisional, há exigências comportamentais que devem ser seguidas pelas encarceradas, porém para estabelecer essa ordem, é necessário utilizar-se de meios educacionais associada a métodos de lazer e a dança é uma proposta, que favorece o estreitamento entre a má postura e a convivência dentro dessa organização sociocultural que é o sistema prisional. Objetiva-se relatar a experiência vivida durante a realização de uma oficina no presídio feminino. Trata-se de um relato de experiência, vivenciados por enfermeiros, professores e alunos componentes do Grupo de pesquisa: NUPEIS - Núcleo de Pesquisa Interfaces em Saúde da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no presídio feminino da Mata Escura, que faz parte do distrito sanitário Cabula/Beiru, localizado na cidade de Salvador, Bahia.

Realizada uma oficina com detentas, no intuito de estabelecer um vínculo entre as mulheres encarceradas e os componentes do grupo de pesquisa, sobretudo, aqueles que se encontravam naquele ambiente pela primeira vez. Essa foi uma estratégia para que não houvesse no desenvolver das atividades, uma certa recusa por não estarem familiarizados com aquelas mulheres, bem como, o próprio presídio. Onde por meio desta oficina, foi possível identificar a influência positiva da dança no estado de humor das detentas. No decorrer da atividade, observou-se no comportamento das detentas, que ao se depararem com o movimento corporal proporcionado pela dança, essas mostravam-se mais alegres e interativas com o grupo, a partir do contato e interação que a dança proporciona, foi perceptível a possibilidade positiva de usar a dança como estratégia de lazer e redução, onde de forma interativa enriquece o vínculo dentre as detenas de forma a demonstrar a necessidade de uma interação amigável cooperativa enquanto membros daquela organização prisional, a fim da convivência harmoniosa. Essa atividade abrangeu até mesmo as que no primeiro momento se mantiveram retraídas. Desta forma, conclui-se ser de extrema importância que essas mulheres, privadas de liberdade, possam ter um momento de lazer, pois a positividade trazida pela dança, pode sim, influenciar no seu comportamento dentro do sistema prisional.

Palavras-chave: Dança. Liberdade. Lazer.

ANEXO B - Layout do pôster a ser apresentado no evento (80cm x 100cm)

	VIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VIII ETBCES	2018

TÍTULO

AUTOR

Introdução

Figura 01

Figura 02

Figura 03

Seções do desenvolvimento do tema

Conclusão

Referências